

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

MARTA MARTINS FEHN FISS

**Estudo sobre as realizações artísticas e culturais na Bibliotheca Pública
Pelotense: concepções de arte e imagens pictóricas**

Rio Grande, RS

2019

MARTA MARTINS FEHN FISS

**Estudo sobre as realizações artísticas e culturais na Bibliotheca Pública
Pelotense: concepções de arte e imagens pictóricas**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pela Prof.^a Marcia Carvalho Rodrigues.

Rio Grande, RS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Marcia Rodrigues, CRB 10/1411

F543e Fiss, Marta Martins Fehn
 Estudo sobre as realizações artísticas e culturais na Bibliotheca Pública Pelotense [recurso eletrônico] : concepções de arte e imagens pictóricas / Marta Martins Fehn Fiss. – Dados eletrônicos. – 2019.

Modo de acesso: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5558>.
 Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, 2019.
 Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues.

1. Bibliotheca Pública Pelotense. 2. Bibliotecas públicas. 3. Arte.
 4. Imagens pictóricas. I. Título.

CDU, 2. ed.: 027.4

Índice para o catálogo sistemático:

1. Bibliotheca Pública Pelotense	027.4
2. Bibliotecas públicas	027.4
3. Arte	7
4. Imagens pictóricas	7.04

**Estudo sobre as realizações artísticas e culturais na Biblioteca Pública
Pelotense: concepções de arte e imagens pictóricas**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: 18/12/2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Prof.^a Dr.^a Mariza Inês da Silva Pinheiro
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

*AOS MEUS FILHOS, LEANDRO, GABRIELA E LEONARDO,
POR ESCOLHEREM ME AMAR E ME ACOMPANHAR
NESTA TRAJETÓRIA NA TERRA.
À MEMÓRIA DE MINHA MÃE, LICELMA MARTINS FEHN,
CUJO AMOR, SABEDORIAS E SAUDADES
SÃO MORADAS COTIDIANAS NA MINHA ALMA.*

Nada existe realmente a que se possa dar o nome de arte. o que existe são os artistas, isto é, homens e mulheres favorecidos pelo maravilhoso dom de equilibrar formas e cores até ficarem corretas e, mais raro ainda, que possuem aquela integridade de caráter que jamais se contenta com meias soluções, e, se dispõe a abandonar todos os efeitos fáceis, todos os êxitos superficiais, em nome do esforço, da angústia e do tormento do trabalho sincero. (GOMBRICH, 1999)

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar a inter-relação entre as bibliotecas públicas e a arte, demonstrando como a arte pode constituir uma nova demanda de informação e conhecimento. Buscou observar, ainda, como as ações culturais funcionam no espaço das bibliotecas públicas como instrumentos auxiliares à promoção do desenvolvimento humano social amplo de seus usuários. Para tanto, elegeu como objeto de estudo a Bibliotheca Pública Pelotense (BPP), instituição localizada na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo teve, portanto, como objetivo geral, investigar a BPP como espaço de acervo, exposição e disseminação da arte, realçando as imagens pictóricas, através de seu histórico sociocultural ao longo do tempo. Os objetivos específicos foram: a) estabelecer concepções de arte, enfatizando as imagens pictóricas; b) investigar a relevância da arte, tanto na sua expressão estética como numa forma de inclusão social; c) conhecer o papel da arte na BPP ao longo da sua trajetória; d) verificar ações de cunho artístico, social e cultural, promovidas pela e na BPP. Quanto à metodologia, esta pesquisa apresenta natureza aplicada, abordagem qualitativa e fez uso de revisão bibliográfica e documental para a construção do aporte teórico. O acervo da BPP foi a fonte direta para a coleta de dados, tanto por meio da consulta a fontes bibliográficas quanto a fontes documentais, especialmente relatórios e anuários produzidos pela própria instituição. Os resultados permitem verificar o amplo e importante papel das bibliotecas públicas na democratização do acesso a toda informação, bem como na contribuição da arte para o desenvolvimento social humano. Verificou-se, também, a histórica inter-relação entre a BPP e as ações de cunho artístico, cultural e social, destacando a relevância da arte em seus espaços através do comprometimento da instituição em divulgá-la, disseminá-la de forma contínua a toda comunidade na qual está inserida, ao longo de sua existência.

Palavras-chave: Bibliotheca Pública Pelotense. Bibliotecas públicas. Arte. Imagens pictóricas.

ABSTRACT

This research sought to investigate the interrelationship between public libraries and art, demonstrating how art can constitute a new demand for information and knowledge. It also sought to observe how cultural actions work in the space of public libraries as auxiliary instruments to promote the broad social human development of its users. To this end, it chose as object of study the Bibliotheca Pública Pelotense (BPP), institution located in the city of Pelotas, State of Rio Grande do Sul, Brazil. Therefore, this study aimed, as a general objective, to investigate BPP as a space for the collection, exhibition and dissemination of art, highlighting pictorial images through its sociocultural history over time. The specific objectives were: a) to establish art conceptions, emphasizing the pictorial images; b) investigate the relevance of art, both in its aesthetic expression and in a form of social inclusion; c) know the role of art in BPP along its trajectory; d) verify artistic, social and cultural actions promoted by and at BPP. Regarding the methodology, this research presents an applied nature, a qualitative approach and made use of bibliographic and documentary revision for the construction of the theoretical framework. The BPP collection was the direct source for data collection, by consulting both bibliographic and documentary sources, especially reports and yearbooks produced by the institution itself. The results allow us to verify the wide and important role of public libraries in the democratization of access to all information, as well as in the contribution of art to human social development. It was also verified the historical interrelationship between BPP and the artistic, cultural and social actions, highlighting the relevance of art in its spaces through the institution's commitment to disseminate it, to continuously disseminate it. every community in which it is inserted, throughout its existence.

Keywords: Bibliotheca Pública Pelotense. Public libraries. Art. Pictorial images.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Problema de pesquisa	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	11
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	11
1.3	Justificativa.....	11
2	METODOLOGIA	15
3	REVISÃO TEÓRICA	17
3.1	Bibliotecas públicas.....	17
3.1.1	<i>Bibliotheca Pública Pelotense</i>	19
3.2	Concepções de arte e de imagem pictórica ou pintura	22
3.2.1	<i>A arte pictórica ou pintura</i>	26
3.3	Bibliotecas públicas, arte e cultura: possibilidades de interação	28
4	ARTE E CULTURA NA BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE	30
4.1	Relatórios da Bibliotheca Pública pelotense	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

É infinitamente melhor nada saber sobre arte do que possuir uma espécie de meio conhecimento propício ao esnobismo. (GOMBRICH, 1999).

Vivemos mergulhados intensamente numa época essencialmente informatizada, por efeito de evolução tecnológica e, principalmente, por necessidade intrínseca humana de nos mantermos conectados e próximos uns dos outros, ou seja, a necessidade de comunicação de forma primordial. No entanto, características humanas como a sensibilidade, a curiosidade, a imaginação, a percepção e a busca por prazer, por conhecimento, por uma identidade tanto individual como coletiva, e, assim, a necessidade incessante de satisfazê-las, sempre guiou o espírito e as ações humanas através de todos os períodos de sua história.

Cada civilização, ao longo de diferentes épocas e graus diferenciados de estágios de desenvolvimento, usou uma linguagem própria e peculiar a seu mundo, a sua cultura, para registrar, homenagear e expressar suas crenças, suas vitórias, suas dores, suas necessidades, seus costumes, enfim, sua visão das inúmeras facetas do cotidiano e da sua realidade política, econômica e social. O termo linguagem refere-se tanto a linguagem das construções como templos e casas, da arte como pinturas e esculturas e a linguagem da escrita.

Complementando, Maimone (2007, p. 49) coloca:

Da mesma maneira que a linguagem verbal representa os objetos para fins da comunicação verbal, a imagem artística é a forma simbólica de expressão das ideias para fins da comunicação visual. Os códigos artísticos podem também ser chamados de subsistemas semióticos já que tratam da imagem em seus aspectos espaciais, gestuais, indumentários, cenográficos, lumínicos, cromáticos e compositivos.

Dessa forma, a imagem é fonte de informação, gerando conhecimentos ou saberes e, como tal, um objeto passível de ser analisado, representado e disseminado. Nessa perspectiva, Maimone (2007, p. 25) afirma:

[...] o conteúdo das informações inseridas visualmente nas imagens denota relevância significativa para uma possível transmissão de conhecimentos, já que permite, através da decodificação de suas mensagens, interpretar o universo reconhecido e expresso naquela obra.

Todas essas obras tornam-se as memórias de cada povo, de cada sociedade e de toda a humanidade que refletem o passado, alicerçam o presente e apontam o futuro.

Nesse sentido, pode-se dizer que as bibliotecas surgiram ao longo dos séculos, e passaram a funcionar como “lugares de memória”, ou seja, possibilitando o armazenamento, a organização, a preservação, a recuperação e a disseminação de todos os tipos e gêneros dos saberes da humanidade. Então, de acordo com Silveira (2010, p. 69) “[...] enquanto lugares de memória, as bibliotecas tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permeáveis, enfim tentam dar sentido ao saber [...]”.

Pensando a biblioteca, enquanto recurso crucial para o conhecimento e o desenvolvimento humano, espaço de arte e cultura, especialmente a biblioteca pública, pretende-se, por meio desta pesquisa, demonstrar como a arte, configurada não apenas em sua arquitetura de prédio e em seu interior através de mobiliário e peças de arte, pode constituir uma nova demanda de informação e conhecimento, atraindo seus frequentadores com programação artística cultural e com explanação adequada do entendimento e do valor da arte, como também direito legítimo para todo e qualquer cidadão. Foram observadas, também, como as ações culturais (ênfaticamente a arte e as imagens pictóricas), ao longo do tempo, funcionaram e funcionam no espaço biblioteca públicas, como um instrumento que auxilia a promover o desenvolvimento humano social amplo de seus usuários.

1.1 Problema de pesquisa

De que forma a Biblioteca Pública Pelotense, concebida como um espaço de acervo, exposição e disseminação da arte, funciona como um instrumento para estabelecer um elo dinâmico e atuante com seus usuários e o desenvolvimento humano social amplo dos mesmos?

1.2 Objetivos

Nesta seção, apresentam-se o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa desenvolvida.

1.2.1 Objetivo geral

Investigar a Biblioteca Pública Pelotense como espaço de acervo, exposição e disseminação da arte, realçando as imagens pictóricas, através de seu histórico sociocultural ao longo do tempo.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Estabelecer concepções de arte, enfatizando as imagens pictóricas;
- b) Investigar a relevância da arte, tanto na sua expressão estética como numa forma de inclusão social;
- c) Conhecer o papel da arte na Biblioteca Pública Pelotense ao longo da sua trajetória;
- d) Verificar ações de cunho artístico, social e cultural, promovidas pela e na Biblioteca Pública Pelotense.

1.3 Justificativa

Desde o que minha memória consegue ter acesso e me permite entender e visualizar, num tempo muito distante de infância, e num tempo mais recente de toda a juventude, eu me sinto atraída, encantada e, mais ainda, apaixonada constantemente por toda a beleza e riqueza das formas múltiplas e cores dos prédios antigos e casarios de minha cidade, dos modelos antigos das mobílias, dos lustres, das colunas de madeira que, geralmente, sustentavam vasos de plantas ou flores em muitas casas.

Também me sinto encantada pelos detalhes dos porta-joias antigos e de outros acessórios, pelas maravilhosas pinturas nas paredes da entrada das casas,

entre a porta da rua e a porta de entrada das mesmas, chamadas *scagliola*, em italiano e *escaiola*¹, em português.

Atraída e apaixonada, ao mesmo tempo, pelas extraordinárias e belas pinturas em tela vistas nos livros que tinha acesso, e pela leitura de textos de literatura e históricos, sem ter a mínima noção ainda de que isso tudo nortearia minha vida inteira.

Mesmo sendo atraída e apaixonada pelas artes em geral, pela busca e leitura de livros sobre literatura, romance e história, principalmente, no tocante ao patrimônio de edificações e templos de culturas antigas, a fim de conhecer e entender o significado dos mesmos para cada civilização, por volta dos 19 anos ingressei no Curso de Psicologia, em Pelotas. Fiz essa opção por me instigar compreender a dinâmica do comportamento humano, pensando, no futuro, poder trabalhar com o aspecto social dessa ciência. No entanto, por circunstâncias particulares, não finalizei esse curso, cursado até o penúltimo ano.

Por volta dos 45 anos, ingressei na Academia de Arte Baungarten, em Pelotas, onde pude conhecer e aprender a arte da pintura em seus aspectos teóricos e de várias técnicas, desde o desenho até às aulas de modelo vivo. Foi um período de intensa aprendizagem, produção, compartilhamentos de conhecimento, de afetividade e enriquecedor, durante 11 anos.

Em 2003, participei da mostra “Um olhar sobre Pelotas”, promovida pelo Movimento dos Artistas Plásticos de Pelotas (MAPP) em parceria com a Secretaria de Cultura de Pelotas (SECULT), em comemoração ao aniversário da cidade. Na ocasião, inscrevi a obra “Memórias na Benjamin Constant: bairro Porto da cidade de Pelotas”, retratando a zona do Porto, onde iniciou a cidade. (Figura 1). A obra foi premiada para posterior Exposição Coletiva “Depois de um olhar...”, um ano depois, em 2004, na Sala Frederico Trebbi, da Prefeitura de Pelotas (Figura 2). Na ocasião dessa exposição, em 2004, a artista trouxe a pintura premiada e outras de sua criação.

¹ O termo *escaiola* se refere a uma técnica de acabamento dado a paredes ou pilares, revestidos a estuque, que imita bem qualquer tipo de mármore polido. Feito com pasta de gesso ou cimento branco especial e corantes minerais. (WIKIPÉDIA; DICIONÁRIO DE ENGENHARIA CIVIL, 2019).

Figura 1 – Memórias na Benjamin Constant, de Marta Fehn Fiss



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Figura 2 – Convite para a Exposição Coletiva “Depois de um olhar...”



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Considero relevante colocar que, durante esse tempo de trabalhos na arte da pintura fiz, juntamente com uma amiga também pintora, uma atividade chamada

“tela interativa”. A atividade, inventada por nós, consistia em levar para a rua uma tela, com tamanho bem significativo, em branco e mais tintas acrílicas (tinta à base de solvente água) e pinceis (todo o material oferecido por nós), pedindo a quem se interessasse e quisesse, para deixar uma imagem/desenho na tela. Essa proposta tinha o objetivo principal de aproximar a arte das pessoas, como também de ouvir suas opiniões e saber da possibilidade do elo entre a pintura e a toda e qualquer pessoa, o cidadão brasileiro, a cidadã brasileira.

A primeira apresentação da tela interativa foi em um dos lados do chafariz da Praça Coronel Pedro Osório, na Feira do Livro de Pelotas. A segunda vez, na mesma praça, em um domingo de manhã, dando continuidade a essa atividade, porém, já com outra tela, pois a primeira já tinha sido preenchida. A terceira vez, fomos convidadas para levar a tela interativa em um Simpósio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), como uma oficina de lazer e relaxamento para os funcionários participantes.

Foi totalmente gratificante levar a arte da pintura até às pessoas, conversar com elas sobre pintura, podendo informá-las e receber, ao mesmo tempo, um retorno, muitas vezes inesperado, no sentido de que a maioria delas sempre quis saber mais sobre arte, o que é e qual seu valor, mas não houve oportunidades ou, então, possuíam uma percepção errada sobre a questão.

Coloco o resultado dessa forma, como simplesmente a sensação e a percepção que captamos na execução dessa atividade. Poderia ter se tornado uma pesquisa, se fosse tratada como tal, com objetivos claros e específicos e uma metodologia científica adequada. Entretanto, nessa época, ainda não estava fazendo o Curso de Biblioteconomia. Sempre me instigou e, ao mesmo tempo, proporcionou-me enorme satisfação trabalhar com a arte e as pessoas, visto que toda a forma de arte é uma linguagem universal e direito de toda a humanidade, promovendo a interação e o desenvolvimento social a todos.

Dessa forma e por essas razões expostas, através dessa pesquisa, entrelaçando a obra de arte pictórica ou pintura e da Biblioteconomia, foi possível ampliar conhecimentos e, ao mesmo tempo e especificamente, investigar, verificar, mostrar o significado e a relevância da arte dentro do espaço biblioteca pública, guiada pelo objetivo geral e objetivos específicos do estudo.

2 METODOLOGIA

Não é o padrão de capacidade artística desses artífices que difere dos nossos, mas as suas ideias. É importante entender isso desde o princípio, pois a história da arte, em seu todo, não é uma história de progresso na proficiência técnica, mas uma história de ideias, concepções e necessidades em permanente evolução. (GOMBRICH, 1999)

Esta pesquisa buscou averiguar e mostrar a trajetória histórica rica e diversificada da Biblioteca Pública Pelotense, de amplo engajamento social com sua comunidade, salientando o papel da arte e suas interações com a comunidade ao longo do tempo. Também enfatizou e mostrou o amplo e importante papel das bibliotecas públicas na democratização do acesso a toda informação, na expansão das diversas áreas do conhecimento e na contribuição da arte, em seus espaços, para o desenvolvimento humano social.

“A finalidade da pesquisa é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos.” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 42).

Quanto à natureza, foi uma pesquisa aplicada no local Bibliotheca Pública Pelotense. Na disponibilização e interação dessa biblioteca com a comunidade, foi salientada e investigada a arte no espaço biblioteca, partindo-se, essencialmente e primeiramente, das concepções de arte, suas contribuições, sua importância, ao longo do tempo, em prol do conhecimento, do entendimento e do crescimento contínuo humano a nível pessoal e coletivo.

Com abordagem qualitativa, pois não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente da Bibliotheca Pública Pelotense foi a fonte direta para a coleta de dados. Os dados coletados retrataram o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Houve uma preocupação maior com o processo do que com o produto.

Quanto aos procedimentos, que se referem à obtenção de dados, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois se utilizou e se baseou em contribuições da literatura de vários autores sobre a temática da pesquisa. Através de livros, artigos científicos, internet, dissertações, enfim com grande parte de material escrito já publicado sobre o assunto. Um referencial teórico para subsidiar a pesquisa. Realizou, ainda, uma pesquisa documental, visto que também

foram investigados os arquivos da biblioteca (Bibliotheca Pública Pelotense) e seus documentos oficiais como anuários e relatórios.

Quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. Exploratória, pois envolveu a exploração de material bibliográfico relativo ao tema da pesquisa em questão, salientando, em especial, a busca de material da própria Bibliotheca Pública Pelotense. Descritiva, pois apenas registrou e descreveu os fatos e os dados coletados, sem interferir neles. Visou registrar, analisar e ordenar dados sem manipulá-los.

3 REVISÃO TEÓRICA

Acreditamos que artistas nascerão sempre. Mas se haverá ou não arte vai depender também, em não pequeno grau, de nós mesmos, que somos o público. Por indiferença ou interesse, por preconceito ou compreensão, poderemos, todavia, decidir a questão. Nós é que temos de cuidar para que o fio da tradição não se rompa e prevaleçam oportunidades para o artista adicionar as suas pérolas ao precioso colar que é a nossa herança do passado. (GOMBRICH, 1999)

Nesta seção se desenvolveram os elementos pertinentes ao referencial bibliográfico sobre as bibliotecas públicas, a Bibliotheca Pública Pelotense, as concepções de arte e de imagem pictórica ou pintura, sua interação e sua importância para o crescimento do espírito humano no espaço biblioteca pública.

3.1 Bibliotecas públicas

A biblioteca pública é um local de inclusão social na medida em que se torna também um local de encontros, de interação, debates e manifestações artísticas e culturais. Segundo Ferraz (2014), “[...] é força viva para a educação, a cultura e o desenvolvimento social.”.

A biblioteca pública desempenha o papel de preservação da memória local, de disponibilização da produção cultural de sua comunidade, de contar com acervo variado e generalista frente à diversidade de seus usuários e de ter o dever de possuir suportes e mídias com tecnologias atuais.

A função social primordial da biblioteca pública é a de promoção da cidadania e o papel de democratização do acesso à informação. É a mais democrática de todos os tipos de bibliotecas, visto que acolhe qualquer pessoa, independente de sua classe social, raça, sexo, idade, orientação sexual, religião. Seu público se refere a leitores e não leitores, a crianças, jovens, adultos e velhos. Assim, esse é um papel fundamental e transformador de toda biblioteca pública, muito além de guardar, cuidar e preservar livros e documentos mesmo raros e especiais.

Enfatizando isso, Ferraz (2014, p. 22) afirma: “A importância social da biblioteca pública está justamente em se conseguir pensar nas necessidades da comunidade na qual está inserida, e saber reconhecer os interesses da população.”.

Almeida Júnior (2013), ao analisar e avaliar as diferenças entre bibliotecas públicas tradicionais e bibliotecas alternativas, coloca com muita pertinência que o diferencial está, respectivamente, na ideia de preservação se contrapondo à de disseminação da informação. Em outras palavras, significa que a biblioteca pública tradicional enfatiza a preocupação exagerada com a preservação, a reunião de materiais e com o livro como a única forma de transmitir cultura. Porém, ao contrário, a biblioteca com concepção alternativa deve estar centrada, predominantemente, na informação, não importando o suporte.

Dessa forma, esse perfil amplo, flexível e irrestrito das bibliotecas públicas possibilita o acesso às informações para que as pessoas melhorem suas vidas através de novos conhecimentos, novas relações e novas e contínuas condições de crescimento.

No âmbito das bibliotecas, no caso das públicas, as obras de arte, e mais especificamente as obras de arte pictóricas, se constituem informação, documento, registro da história e da identidade de certo grupo social (sociedade). Desta forma, a arte funciona como documento de informação, de comunicação e como uma real e efetiva ação de promoção da cultura.

Nessa mesma perspectiva, Maimone (2007, p. 44), afirma:

Assim como nos documentos impressos, a primeira preocupação associada às obras pictóricas surge com o intuito de conservar e salvaguardar o material, uma vez que, pertencendo ao patrimônio dos países, essas obras necessitam de um padrão adequado de armazenamento e segurança. A partir do final do século XIX, com a emergência das políticas culturais ocidentais, instaurou-se um processo que intentava tornar acessíveis os bens artísticos às diversas camadas sociais. Contemporaneamente e desde a metade do século XX, a valorização dessas obras toma um sentido prioritariamente comunicativo.

Assim, cada comunidade, através das obras de arte, no geral, reflete seus costumes, crenças e tradições, como também dá testemunho de suas necessidades, seus dramas e seus anseios e esperanças condizentes com uma vida de mais qualidade e mais digna. Corroborando com o pensamento de Moraes e Celestino (2017), “[...] nos espaços das bibliotecas públicas, a arte possibilita a integração da comunidade com sua própria cultura.”.

3.1.1 Bibliotheca Pública Pelotense

Em 14 de novembro de 1875, um grupo de 45 pessoas lança as bases de uma sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo nome e modelo são preservados até os dias atuais: a Bibliotheca Pública Pelotense (BPP). (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2014; LIMA, 2019).

Idealizada por Fernando Luís Osório, filho do General Osório e patrocinada por Antônio Joaquim Dias, diretor do jornal Correio Mercantil, foi inaugurada com um modesto acervo de 960 volumes, doado pela comunidade. Instalou-se na parte térrea de um sobrado cedido por João Simões Lopes, o Visconde da Graça. (LIMA, 2019).

Há três séculos se constitui um dos principais centros de referência cultural de toda a região sul. Desde sua fundação, oferece acesso livre, universal e gratuito a seu acervo, serviços relevantes educacionais e culturais à comunidade.

No ano de 1877, num tempo de expressiva exclusão social, houve a primeira iniciativa da diretoria da BPP com a criação de cursos noturnos para as classes menos favorecidas, ofertando cursos gratuitos de alfabetização para adultos. Em 1878, a instituição teve outra iniciativa importante na prestação de serviços educacionais e culturais à comunidade, trazendo à Pelotas relevantes nomes, em variadas e diferentes áreas do conhecimento, com as conferências públicas. Também em 1878, começou a construção dos alicerces do prédio próprio da BPP, situado à Praça Dom Pedro II, atual Praça Coronel Pedro Osório. (LIMA, 2019).

O prédio foi erguido através das doações da classe social mais elevada da cidade que importou da Europa vários materiais de construção, como o arco de granito da entrada principal, originários de Portugal. Mas a população pelotense também contribuiu, doando madeiras, tijolos, pregos e dinheiro arrecadado em bazares e quermesses.

O prédio da BPP foi construído em estilo neoclássico de 1340 m², erguido em etapas entre 1878 e 1915. O primeiro piso, do arquiteto italiano José Izella, inaugurado em 1888. O segundo piso, projetado por Caetano Casaretto, construído a partir de 1911 e inaugurado em junho de 1915. (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2005).

Corroborando a idealização e a construção da Bibliotheca Pública Pelotense, Zênia de Leon (2011, p. 200) afirma: "A casa foi construída graças ao altruísmo e à

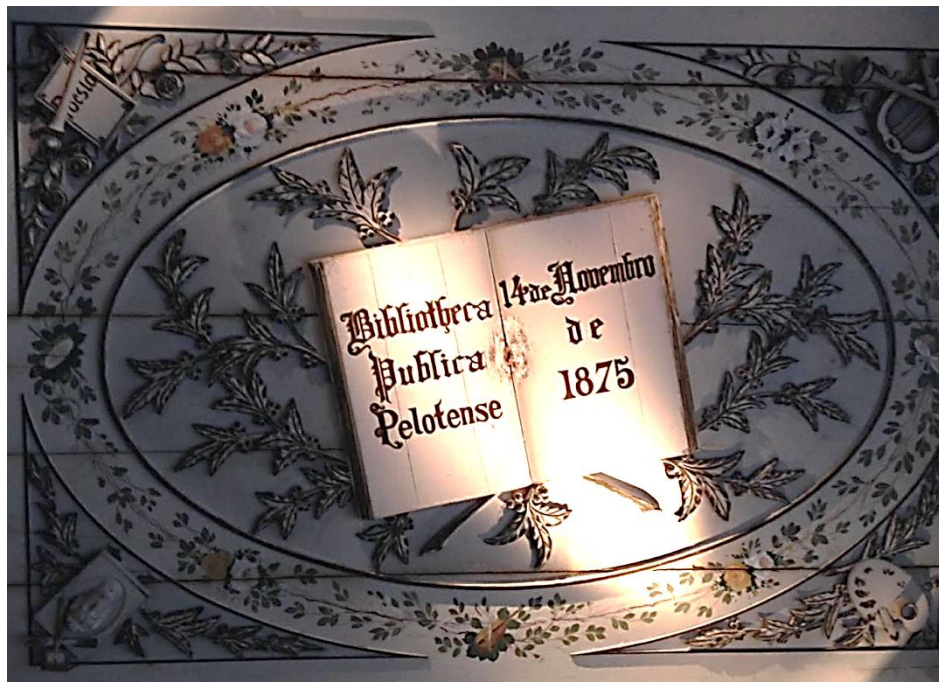
generosidade da população mais abastada, e ao carinhoso empenho de fazê-la progredir. Com doações diversas, pouco a pouco foi se erguendo [...]”.

Segundo esta autora, ainda:

A Bibliotheca Pública Pelotense surgiu num clima e numa época, quando floresciam os ideais de renovação e libertação. Também num tempo onde a cultura se denunciava nas construções arquitetônicas. O seu prédio reflete essas tendências desde a primeira fase térrea – ao estilo clássico de Izella Merote. Platibanda em balaústres, pilastras coríntias, eram detalhes puros do bom gosto. [...] Ideias vinham de longe, da Velha Europa, figurar na aparência dos edifícios. O pintor Martim Luiz foi encarregado de pintar as paredes laterais com seu bom gosto e sua arte. Percorrendo os corredores do mezanino, observamos, em painel quase junto ao teto, encantadores motivos do romantismo, pintados pela mão do mestre. Era o tempo de ilustrar também com motivos das artes – a música, a poesia, a indústria, que são encontrados representados nos afrescos das paredes. Tudo feito com bastante carinho, por amor à cidade. O teto do para-vento apresenta o emblema em magnífico entalhe feito por Guilherme Schinoll – um livro aberto com datas. (LEON, 2011, p. 201).

A Figura 3 apresenta uma imagem da pintura do teto mencionada por Leon (2011).

Figura 3 – Bibliotheca Pública Pelotense: detalhe do teto



Fonte: A autora (2019).

Sua inauguração se deu em 12 de março de 1881. Em 27 de junho de 1915, com grande público, aconteceu a inauguração do segundo piso, registrada em ata

redigida pelo escritor regionalista João Simões Lopes Neto, diretor da Bibliotheca. (LIMA, 2019).

Após a segunda guerra mundial, em 11 de maio de 1946, com associados, autoridades e público em geral, houve a inauguração da recém-criada Biblioteca Infantil Érico Veríssimo, destinada, especificamente, ao público infanto-juvenil. Esse espaço, hoje, é um dos mais procurados e nele se desenvolve, semanalmente, o projeto Hora do Conto, com a participação de escolas públicas e particulares da cidade. (LIMA, 2019).

Dentro dos seus objetivos culturais, foi criado, em 1950, o Setor Braille, para pessoas com deficiência visual, funcionando por mais de 10 anos na BPP, até sua emancipação como Escola Louis Braille, em 1962; em 1960, é criada a Feira do Livro de Pelotas, em sessão da diretoria da BPP, realizada em 26 de abril. (LIMA, 2019).

A criação da Feira do Livro de Pelotas foi uma iniciativa de Luiz Lessa Freitas, organizada na Praça Coronel Pedro Osório com a participação de 10 estandes de livreiros locais e de Porto Alegre e orador, Dr. Mozart Victor Russomano. (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2014 B).

Na madrugada de cinco de janeiro de 2005, houve um desabamento parcial do telhado da BPP, mas com a mobilização da comunidade pelotense, foi disponibilizada a quantia de 115 mil reais, permitindo, em 43 dias, a recuperação da claraboia central – uma magnífica estrutura de madeira, metal e vidro de 100 metros quadrados. (LIMA, 2019).

Em suas instalações, a BPP acolheu: o Clube Abolicionista que, na sua primeira sessão, em 16 de outubro de 1881, oito anos antes da abolição da escravatura, expediu 14 cartas de alforria; a Sociedade Beethoven, fundada em maio de 1892, oferecendo concertos ao público; a Banda União Democrata, em 1896, com sua apresentação inaugural; a Sociedade Terpychore, no início do século 20, presenteando, aos apaixonados pela música, concertos populares. (LIMA, 2019).

A biblioteca proporcionou a realização da I Exposição de Belas Artes, em benefício do Asilo de Mendigos, e do I Congresso Rural de nosso estado. (LIMA, 2019).

Em seus espaços, se originaram o Centro Médico de Pelotas, a Escola Prática do Comércio e a Escola de Artes e Ofícios, berço da Escola Técnica Federal, hoje, integrada ao IF-Sul. (LIMA, 2019)

Os espaços da Biblioteca ainda foram o palco para as atividades da Associação Comercial, da Faculdade de Direito, do Conservatório de Música, da Escola de Belas Artes, da Sociedade de Cultura Artística, da Orquestra Sinfônica, do Clube de Cinema, do Instituto Histórico e Geográfico, da Academia Sul-rio-grandense de Letras, da Escola Louis Braille e da Câmara de Vereadores. (LIMA, 2019).

Além dessas iniciativas e realizações da BPP, há um primoroso trabalho em prol da preservação da memória e do patrimônio local e regional, iniciado com a organização setorial em 2003, seguido com o restauro integral do prédio centenário e da criação do Centro de Documentação e Obras Valiosas (CDOV). (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2014).

Constituem seu acervo os documentos históricos, os jornais e periódicos conservados pela Casa, as obras raras e valiosas e a coleção de fotografias que datam desde o século XIX. Esse acervo é distribuído em diferentes seções, respectivamente, Arquivo Histórico, Hemeroteca, Obras Raras e Valiosas e Memorial Fotográfico. (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2014).

A BPP é uma instituição que funciona como uma sociedade civil, sem qualquer vínculo com o poder municipal, estadual ou federal. É o principal centro de referência cultural de uma região sudeste do RS e berço e matriz histórica do Estado.

Diante dessa explanação, constata-se que a BPP é legítimo patrimônio histórico, social e cultural da cidade de Pelotas, desde sua fundação. Ao longo do tempo, ela atua como um centro multicultural, um organismo vivo em constante disponibilização a seu público usuário e integrado à comunidade.

3.2 Concepções de arte e de imagem pictórica ou pintura

Conforme Gombrich (1999, p. 15), “Nada existe realmente a que se possa dar o nome Arte. Existem somente artistas.”.

Ou seja... Desde os tempos mais remotos, o homem desenhava e pintava nas paredes das cavernas ou simplesmente apanhava um pouco de terra para moldar um bisão ou qualquer outro animal, com a intencionalidade primeira de comunicar-se.

Através dos tempos, passando pela arte dita “primitiva”, cujas imagens eram vinculadas à magia, à funcionalidade, à sobrevivência, pela arte egípcia com sua arte funerária de equilíbrio, estabilidade e austera harmonia, pela arte grega com sua busca de perfeição pelo belo e pelo ideal, pela arte chinesa com sua arte minuciosa, delicada, espiritualizada através de contínuas contemplações e meditações, pela arte romana fortemente influenciada pela mitologia herdada dos gregos e pelo cristianismo, pelo esplendor da arte renascentista, pela perfeição da Arte de Miguel Ângelo, pela maravilhosa arte acadêmica na Europa, pelo fantástico legado de cor e luminosidade da arte impressionista, pela arte pós-moderna do século XX e chegando até os nossos dias.

Assim, a todas essas atividades dá-se o nome de Arte, mas não se deve esquecer que foram homens que a produziram de formas bem diversas, em lugares e tempos muito diversos também. Cada obra reflete o presente que, no decorrer do tempo, mostra e explica o passado e permite apontar o futuro. (GOMBRICH, 1999).

Confirmando, Gombrich (1999, p. 32) também observa que “[...] obra de arte não é fruto de uma atividade misteriosa, mas objeto feito por seres humanos para seres humanos.”.

Em outras palavras, quem faz a arte capta e registra “memórias” do pensar e do sentir sobre uma situação, um local, uma sociedade, num determinado espaço-tempo. Cada artista apresenta e representa sua visão (realidade) e sua percepção (cognitiva e afetiva) de dois mundos, para ele legítimos, que se mesclam: interno e externo.

Corroborando essa perspectiva, Silva e Loreto (1996, p. 57) colocam: “A arte é a busca do valor da experiência que se faz da realidade visível, do fenômeno; e este é válido quando manifesta no particular a totalidade do real.”.

Sintonizando também com o pensamento de Gombrich (1999), a arte é a materialização da expressão humana e da relação do homem com o meio social.

Nessa mesma linha de pensamento, considera-se interessante colocar: “A arte é regulada e definida pela cultura específica de cada sociedade.”. (MORAIS; CELESTINO, 2017).

Pode-se afirmar, então, que a arte e/ou toda e qualquer forma de obra de arte revela tanto a expressão humana como se constitui a informação, o documento, o registro histórico da identidade e trajetória de determinado grupo social ou sociedade.

Tudo que é concernente à pintura diz-se pictural, pictórico, pitoresco ou pitoresco.

Dessa forma, referindo-se à pintura ou à obra de arte pictórica como documento ou registro histórico social, Maimone (2007, p. 44), com muita pertinência, diz:

Uma imagem, ou mais especificamente uma obra de arte pictórica como qualquer outro documento, é fonte de informação, ou seja, contém informações passíveis de tratamento, organização e representação de maneira que possibilitem seu acesso e recuperação, para fins de geração de novos conhecimentos ou complementação dos já existentes.

Esta autora (2007, p. 45), também se referindo ao entendimento, análise e interpretação das imagens pictóricas, salienta:

Ainda sob o caráter comunicativo, evidencia-se o processo de transferência do conhecimento em que é necessário reconhecer o discurso do texto artístico, sua intencionalidade e também os contextos de emissão e recepção das mensagens, supondo que o artista tenda a transcender a imaginação dos usuários, através da expressividade das imagens, de seus elementos e das relações que mantém entre eles no discurso estético – manifestando implícita ou explicitamente.

Pode-se deduzir, desse modo, que as imagens pictóricas são fontes importantes e constantes de informações, estando presentes no nosso cotidiano, desde os tempos mais antigos e, intensamente, nos dias atuais pelas novas tecnologias.

Fazendo alusão à arte, Carani (2000, p. 173) afirma: “A Arte nos ensina a sentir, nos humaniza [...]”.

Nesta perspectiva do conceito de arte de que o que existe são artistas, homens e mulheres que, ao longo do seu tempo, fazem arte, através do esforço contínuo, do caráter inabalável, da busca genuína e do trabalho sincero, a fim de nos conceder a beleza da multiplicidade de formas, cores e expressões, considera-se pertinente e importante colocar a seguinte afirmação de Gombrich (1999, p. 29):

Ora, os pintores sentem, às vezes, como se estivessem nessa viagem de descoberta. Querem ver o mundo como uma novidade e rejeitar todas as noções e todos os preconceitos sobre a cor rosada da carne e as maçãs amareladas ou vermelhas. Não é fácil nos livrarmos dessas ideias preconcebidas, mas os artistas que melhor conseguem fazê-lo produzem geralmente as obras mais excitantes. Eles é que nos ensinam a ver na natureza novas belezas de cuja existência não tínhamos sequer suspeitado. Se os acompanharmos e aprendermos através deles, até mesmo um relance de olhos para fora da nossa janela poderá converter-se numa emocionante aventura.

Este autor (1999, p. 37), enfatiza:

Mas olhar um quadro com olhos de novidade e aventurar-se numa viagem de descoberta é uma tarefa muito mais difícil, embora também mais compensadora. É incalculável o que se pode trazer de volta de semelhante jornada.

Nas mesmas perspectivas, Silva e Loreto (1996, p. 9) afirmam:

Na poética das cores e das formas, revela-se a maneira de pensar de uma sociedade. A arte expressa aquilo que o homem percebe do mundo, como ele convive com este meio e com os outros. Essa é uma das razões pelas quais estudamos a arte para, por meio dela, descobrimos mais de nós mesmos.

Arte é um termo que vem do latim que significa técnica e/ou habilidade. A arte está ligada à estética visto que, pelo ato de trabalhar uma matéria, imagem ou som, o homem cria beleza ao se esforçar por dar expressão ao mundo material ou imaterial que o inspira.

É relevante, então, dizer que “[...] arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas, a partir de percepção, emoções e ideias.” (SIGNIFICADO DE ARTE; SIGNIFICADOS, 2019).

Feist (2001) traz as seguintes concepções e reflexões de Pierre-Auguste Renoir sobre a arte e a pintura que são, no mínimo, instigantes e iluminadas:

Quando se contempla as obras dos antigos realmente não se tem razão para se sentir muito inteligente. Mas que formidáveis trabalhadores foram estes homens acima de tudo. Pintura não é sentimentalismo. É primeiramente um trabalho manual, e é necessário trabalhar com habilidade. (RENOIR apud FEIST, 2001, p. 10).

No museu aprende-se a pintar...

Quando digo que se aprende a pintar no Louvre não quero dizer com isto que se deve riscar o verniz para lhes roubar os artifícios e reproduzir outros quadros Ruben ou Raffael. Tem que se produzir a pintura do seu próprio tempo. Mas no museu encontra-se o gosto pela pintura que a natureza por si só não pode dar. Não é diante duma paisagem bonita que se diz: quero ser pintor, mas sim perante um quadro. (RENOIR apud FEIST, 2001, p. 12).

Hoje em dia pretende-se explicar tudo. Mas se se pudesse explicar um quadro não seria uma obra de arte. Quer que eu lhe diga que qualidades constituem a verdadeira arte? Ela tem que ser indescritível e inimitável... A obra de arte tem que arrebatá-lo o observador, pôr-se à sua volta e levá-lo consigo. Nela o pintor transmite a sua paixão, ela é a corrente que ele emite e pela qual ele envolve o observador na sua paixão. (RENOIR apud FEIST, 2001, p. 21).

Considera-se relevante colocar o pensamento de Luís Carlos Mello da Costa (1947-1993) sobre a arte pictórica ou pintura, pintor pelotense de notável expressão

artística, tanto para a cidade de Pelotas, como para o Estado do Rio Grande do Sul e para o país. Frequentou a Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) em 1964 e concluiu o curso de Artes Plásticas em 1967, com medalha de ouro e o primeiro prêmio em pintura. Pela sua rica e importante trajetória artística, é homenageado através do “Espaço Mello da Costa” dentro do Museu da Bibliotheca Pública Pelotense, destinado a várias e constantes exposições de arte.

As influências recebidas de Gauguin, Van Gogh, Toulouse Lautrec, enfim do impressionismo, nos tempos da Escola, que apresentavam a liberação dos padrões acadêmicos, me levaram até Salvador Dalí e ao Surrealismo. Daí para uma fase de profundo interesse pela Renascença, o desenho, o conhecimento mais profundo de anatomia, a descoberta da cor como matéria prima. (MELLO DA COSTA apud SILVA; LORETTO, 1996)

Segundo Silva e Loreto (1996, p. 118), “Para Mello da Costa a pintura é alquimia e uma fonte inesgotável de conhecimento e de surpresas.”

Também de acordo com essas autoras, “O artista concebe suas figuras impregnadas de uma beleza que muitas vezes ultrapassa os limites mundanos, do espaço da natureza e o da história.” (SILVA; LORETO, 1996, p. 121).

3.2.1 A arte pictórica ou pintura

Genericamente, a arte pictórica ou pintura “[...] refere-se à técnica de aplicar pigmento em forma pastosa, líquida ou em pó a uma superfície, com a finalidade de colori-la, dando-lhe matizes, tons e texturas” (PINTURA; WIKIPÉDIA, 2019).

De forma mais específica, a pintura é a arte de pintar uma superfície, tal como papel, madeira, tela, uma parede (pintura mural ou afresco) ou qualquer outra superfície que possa receber os pigmentos satisfatoriamente, não restringindo ou prejudicando os efeitos pictóricos e os objetivos do artista.

A pintura diferencia-se do desenho, essencialmente, pelo uso dos pigmentos, atribuindo-lhe cor. Atualmente, o conceito de pintura pode ser entendido como a representação visual das cores.

Dentro do vasto campo da pintura, na obra de cada artista, observam-se influências, tendências, gêneros e também o lugar de execução da pintura (até 1870, todas as pinturas eram feitas em ateliê) que vão, de certa forma, caracterizar o

tipo ou a natureza de pintura executada por cada artista. Assim, a natureza da pintura vai identificar o gênero e a escola de arte à qual a obra se insere.

Os gêneros da pintura significam os temas apresentados em uma obra de arte figurativa, como por exemplo, natureza morta, paisagem, religiosa, histórica, retrato, flores. Além do gênero, a obra pode ser considerada uma arte acadêmica, arte impressionista, arte expressionista, arte renascentista ou neorrealista, surrealista, entre outras.

Entre tantos tipos de arte na pintura e seus conceitos, considera-se mais interessante se debruçar sobre duas artes: a arte acadêmica e a arte impressionista, trazendo suas principais características, importância e significado dentro da época que surgiram, visto que também não é pretensão nessa pesquisa explorar minuciosamente cada escola de arte.

. A Arte Acadêmica ou Pintura Acadêmica segue os padrões de beleza da Academia de Belas Artes, ou seja, o artista deve tentar recriar a beleza ideal em suas obras através da imitação dos clássicos, principalmente dos gregos e dos renascentistas. O artista não deve imitar a natureza. É caracterizada pela tentativa de manter com rigor as regras formais, estéticas e técnicas do estilo das academias de arte. (ARTE ACADÊMICA; HISTÓRIA DAS ARTES, 2019). Essa arte influenciou, predominou e dominou fortemente as obras de arte por um longo e intenso período durante os séculos. Arte determinada pela busca do ideal de belo estético e moral da Filosofia, da Política e da Religião Cristã Ocidental, como também pelo legado de toda arte das culturas da antiguidade.

No Brasil, o centro de referência da Arte Acadêmica era a Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, inaugurada em 1826 pelos artistas da Missão Artística Francesa.

A Arte ou Pintura Impressionista surgiu na França, entre as décadas de 1860 e 1880, constituindo um momento inaugural da arte moderna. A origem do nome se deve a um texto jornalístico, inspirado na tela “Impressão, nascer do sol”, 1872, de Claude Monet. Esse texto rotula de “Exposição dos Impressionistas”, a primeira apresentação pública dos novos artistas no estúdio do fotógrafo Nadar, em 1874. (IMPRESSIONISMO; ENCICLOPÉDIA TAÚ CULTURAL, 2019).

Os pintores impressionistas não mais se preocupavam com os preceitos do realismo ou da academia e, de certa forma, rejeitavam as convenções da arte acadêmica vigente na época. Não estavam mais interessados em temáticas nobres

ou no retrato fiel da realidade, mas sim em “ver o quadro como obra em si mesma”. A Pintura Impressionista ou Impressionismo traz uma nova visão conceitual da natureza, baseada na experiência visual direta da natureza. Não há mais uma hierarquia temática, apenas um motivo.

As principais características das obras impressionistas são: a) ênfase nos temas da natureza, principalmente paisagens; b) uso de técnicas de pintura que valorizam a ação da luz natural; c) valorização da decomposição de cores; d) pinceladas soltas, buscando os movimentos da cena retratada; e) uso de efeitos de sombras coloridas e luminosas. (IMPRESSIONISMO; WIKIPÉDIA, 2019).

Os principais representantes da arte impressionista, na França, são Claude Monet, Edouard Manet e Pierre Auguste Renoir, na época e para a posteridade.

A renovação estilística da arte impressionista redireciona a história da pintura ocidental, a partir do século XIX.

No Brasil, com notória influência impressionista e no sentido de romper com os argumentos e temáticas acadêmicas europeias, até então predominantes nas artes plásticas do Brasil e não correspondentes, em nenhum aspecto, à realidade brasileira, destacam-se Almeida Júnior, Eliseu Visconti e Vicente do Rego Monteiro.

Esses pintores, mesmo com seus estudos e formação na arte acadêmica europeia, se inspiram na realidade brasileira e num sentimento de patriotismo.

Dessa forma, por meio de suas obras, dão origem a uma nova concepção pictórica brasileira, ao retratar a autêntica realidade brasileira, provocando e contribuindo para a construção de uma verdadeira identidade nacional.

3.3 Bibliotecas públicas, arte e cultura: possibilidades de interação

Tratando-se o espaço bibliotecas públicas de um local amplamente democrático, para o trânsito e o acesso livre a seus usuários, pode-se dizer que, ao ser usado esse espaço para exposição e difusão da arte, possibilita, concomitantemente, um elo entre usuário e cultura. A biblioteca exercita, então, o papel de instrumento de disseminação das imagens e dos documentos artísticos. E, através da arte, permite a seus usuários a aquisição de novos modos de pensar, de

novas concepções de leitura, de novos conhecimentos e, porque não dizer, de novos comportamentos individuais e sociais.

Desse modo, a arte, nas bibliotecas públicas, pode ser utilizada como agente transformador dos indivíduos de uma comunidade e de um grupo social como um todo, possibilitando muitas e diversificadas interações.

Assim, respectivamente, com a disseminação da arte, a interação com os usuários e as bibliotecas agindo como agentes transformadores haverá, em consequência, o contínuo desenvolvimento humano social amplo.

Nessa perspectiva de desenvolvimento humano social, Carter (2004, p. 41) confirma e diz:

O bibliotecário atua cada vez mais como mediador entre o ser humano e a informação registrada, incentivando a leitura e a democratização do acesso à informação em seus múltiplos suportes, contribuindo para o desenvolvimento social e para a construção do conhecimento humano.

Dessa forma, considera-se que o desenvolvimento humano social amplo (individual e coletivo) leva a:

- a) estabelecer o pensamento crítico e a capacidade de reflexão;
- b) favorecer escolhas mais adequadas a nível pessoal e a nível coletivo;
- c) promover o crescimento contínuo como pessoa e como cidadão;
- d) propiciar uma interação social adequada, ativa e satisfatória do cidadão com a comunidade na qual está inserido;
- e) possibilitar, através do acesso às informações, a aquisição de novos conhecimentos, novas relações e vidas melhores e felizes.

4 ARTE E CULTURA NA BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE

A BPP incentiva, promove e apoia diversas iniciativas com fins culturais. As expressões artísticas de todos os tipos, as manifestações, as instalações e as exposições constituem atividades complementares à sua missão fundadora. Dessa forma, a guisa da política cultural que tem praticado ao longo dos anos, a BPP manteve uma larga agenda cultural a qual trouxe, à casa do livro, mais de 10 mil pessoas. (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2016b).

Como fato histórico, já se pode colocar que a história do surgimento da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) está diretamente ligada à Biblioteca Pública Pelotense, na década de quarenta, e intimamente associada ao nome de Marina de Moraes Pires, aluna do pintor Frederico Trebbi. De acordo com Silva e Loreto (1996), Marina de Moraes Pires era professora de desenho do Instituto de Educação Assis Brasil, na cidade de Pelotas, tendo o sonho de proporcionar aos seus alunos uma orientação bem mais ampla em relação às artes plásticas. Havia uma sala no Instituto de Educação Assis Brasil para as aulas, porém houve a necessidade de buscar um espaço especial destinado à pintura e aos demais embasamentos técnicos. Esses ensinamentos consistiam no ensino de teorias, técnicas, experiências e aspectos artesanais da obra de arte, em nível profissional, proporcionando a aprendizagem de caráter estético e artístico.

Outro fato que impulsionou a criação da Escola de Belas Artes de Pelotas foi a chegada do pintor italiano Aldo Locatelli (pintor de arte sacra) em Pelotas, e o qual foi convidado para ser professor de pintura na EBA, aceitando o convite.

Conforme Silva e Loreto (1996, p. 75), “Como o espaço era muito reduzido e não comportava muitos alunos, foi agilizada a mudança da Escola de Belas Artes para as dependências da Biblioteca Pública Pelotense.”.

A inauguração da Escola de Belas Artes aconteceu na Bibliotheca Pública Pelotense, no dia 19 de março de 1949, com a presença do prefeito Joaquim Duval e da elite cultural. (SANTOS, 2017).

A EBA oferecia os cursos de Descritiva, Anatomia, Arquitetura Analítica, Desenho de modelo vivo, Modelagem, Perspectiva e Sombra, Desenhos a carvão e Pintura. Também realizava exposições das produções dos alunos.

Considera-se interessante e importante, mencionar um relato pessoal em relação à EBA, na Biblioteca Pública Pelotense. Durante o tempo em que esta autora estudou, produziu várias obras, e participou de exposições e salões de arte

na Academia de Arte Baungarten, também conheceu e tornou-se amiga da pintora Tyldi, uma senhora já perto dos seus 80 anos que, inclusive, foi aluna do pintor Aldo Locatelli. O pintor e professor Rogério Baungarten comentava, seguidamente, que em sua opinião a Sra. Tyldi tinha uns avançados 80 anos, mas ela detestava falar sobre sua idade.

Em uma de suas várias e ótimas conversas, a Sra. Tyldi contou que esteve presente em uma das exposições de arte da EBA, lembrando que o Sr. Jorge Caminha Fehn, tio da autora, também estava lá. Relatou que, no dia da exposição, foi colocado um tapete vermelho na entrada da Biblioteca Pública Pelotense, o qual se estendia da porta até o lado da Praça Coronel Pedro Osório que ficava diretamente em frente à BPP. Na abertura da exposição, ainda dia, o público em geral se aglomerava na volta do tapete vermelho, vendo e observando as autoridades do município, os artistas e os convidados especiais chegarem e atravessarem o tapete vermelho em direção à entrada da BPP. Estava sendo inaugurada, oficialmente, a Exposição de Arte da Escola de Belas Artes de Pelotas, naquela edição. Não foi comentada a data precisa desta exposição no relato.

No entanto, antes da organização e formalização da Escola de Belas Artes em Pelotas, a Bibliotheca Pública Pelotense já seria o palco de uma notável exposição das Belas Artes. Então, no ano de 1885, a cidade de Pelotas, no seu apogeu econômico e se preparando para receber a princesa Isabel, organizou a primeira exposição artística, em favor do Asilo de Mendigos, na Bibliotheca Pública Pelotense. Muitos artistas estrangeiros residiam na cidade, estabelecendo ateliês, e emprestaram o nome às galerias montadas na exposição. Destacam-se Frederico Trebbi (1837-1928) e Guilherme Litran (1840-1897).

De acordo com Santos (2017, p. 165),

O salão foi dividido em três galerias, com trabalhos dos artistas e de suas discípulas, a maioria jovens da sociedade. O fotógrafo Augusto Amoretty também exibiu sua arte. A abertura da Exposição das Belas Artes foi no dia 3 de maio, um domingo, ao meio-dia.

A exposição durou duas semanas e foi um sucesso. Era difícil transitar. No salão principal, foi colocado um piano para quem quisesse tocar. E a comissão da exposição, formada por José Alves Guimarães, Adolpho Resende e Luiz Carlos Massot, realizou um bazar na sequência para leiloar obras doadas em favor do Asilo. (SANTOS, 2017).

Nessa exposição, entre os quadros a óleo do professor e pintor italiano Frederico Alberto Crispin Arnold Trebbi, destacava-se o retrato em tamanho real do revolucionário Giuseppe Garibaldi, feito a pedido da colônia italiana.

Entre as obras de Guilherme Litran, destacava-se o retrato a óleo de Cassiano do Nascimento (atualmente, nome de escola e de rua, em Pelotas) pertencente, hoje, a Pinacoteca da BPP.

A obra *Carga de Cavalaria*, também de Litran, óleo sobre tela, 1893, é uma das primeiras pinturas do gênero histórico produzidas no RS (Figura 4). Um dos clássicos da iconografia estadual, referente à Guerra dos Farrapos, pertencente ao Museu Julio de Castilhos

Figura 4 – Carga de cavalaria, de Guilherme Litran



Fonte: Marcon (2009).

Nova exposição teve lugar na BPP, na passagem do século XIX para o XX, comemorando, também o Jubileu da Imprensa. Foi organizada uma programação variada, incluindo a apresentação de peças teatrais no Teatro Sete de Abril. A exposição ocorreu no encerramento das atividades, ocupando o salão principal da Bibliotheca, com uma galeria de quadros a óleo da galeria de honra da Santa Casa,

feitos na Europa e outras modalidades, como fotografia, litografia, gravura, desenhos, como também trabalhos de escultura em mármore e gesso de professores e amadores da cidade. Novamente, houve a participação do artista Frederico Trebbi (SANTOS, 2017).

Em 1903, houve a exposição de artes mais famosa da cidade de Pelotas, Sua inauguração foi na BPP, na noite de 14 de novembro, aniversário da Bibliotheca.

A exposição durou uma semana, com catálogo trazendo um histórico da Bibliotheca. Sua organização começou três meses antes. Reuniu 705 trabalhos nas áreas de desenho e pintura, fotografia, artes gráficas, escultura (mármore e gesso), trabalhos manuais (bordados), coleções (cartões postais, selos, numismática e pássaros empalhados), objetos curiosos e documentos raros. (SANTOS, 2017).

Considera-se importante salientar que, entre esses trabalhos, constavam cinco quadros do pintor Leopoldo Gotuzzo (1887-1983), antes de se tornar famoso (hoje leva seu nome o Museu de Arte da cidade – o Malg) e dezoito obras de Alice Wiering, aluna de Frederico Trebbi.

Assim, conforme (Santos, 2017, p. 172),

Ao todo, na categoria de desenho e pintura, foram inscritos 245 trabalhos. Frederico Trebbi era o nome mais renomado, com a presença também de vários de seus alunos. O pintor inscreveu os retratos de Alfredo e Mercedes Moreira e *Alegoria à Liberdade dos Escravos*. Os quadros de G. Litran presentes na mostra pertenciam ao Clube Comercial (*Retrato do General Osório*) e a Lúcio Trápaga (*Retrato de Velázquez*). Do próprio acervo da Bibliotheca, fizeram parte da exposição os quadros *Alegoria à Instrução*, pintura de Amelia Maciel, e *Retrato de Carlos Gomes*, trabalho a bico de pena de Idalina Calero.

Nessa exposição de 1903, é interessante colocar que, no interior da Bibliotheca, havia duas tendas, uma japonesa onde serviam chá, e outra do Brasil, para degustar um café.

A próxima exposição foi do pintor Leopoldo Gotuzzo, agora já com certa fama, pelas participações em anos anteriores no Salão Nacional do Rio de Janeiro. Sua exposição se deu no dia 9 de abril de 1919, na BPP. Reuniu cerca de cem quadros do pintor os quais executados na Espanha, França, região dos Pirineus e em Pelotas. A sua obra intitulada *A mulher do vestido preto*, hoje, está no acervo da BPP (Figura 5).

Figura 5 – A mulher do vestido preto, de Leopoldo Gotuzzo



Fonte: Acervo BPP apud Lacerda (2015).

Em 1923, Gotuzzo voltou a expor novamente na Bibliotheca, com 69 quadros.

A Figura 6 já ilustra um momento de evolução pictórica na trajetória de Leopoldo Gotuzzo.

Figura 6 – Rosas (1969), de Leopoldo Gotuzzo



Fonte: Galeria Duque Espaço Cultural (2016).

Com toda esta efervescência artística e de exposições, foi adquirido pelo intendente (prefeito) um quadro histórico – *O Passo da Pátria*, do pintor Dakir Parreiras (1894-1967). Essa obra se refere à atuação do general Osório (hoje, nome de rua em Pelotas) na Guerra do Paraguai. Pertence à Câmara. Essa obra foi exposta para visitaçãõ no salão térreo da BPP, no final de dezembro de 1921. Suas dimensões são dois metros e meio por dois metros.

Havia também muitas e variadas conferências literárias e, às vezes, conferências humorísticas, promovidas pela e na BPP, através de seu gestor o intelectual Fernando Luis Osório (nome de uma avenida em Pelotas).

Pode-se constatar, por essa sequência de fatos de ebulição artística e cultural na cidade de Pelotas, tanto a promoção como a atuação direta e intensa da BPP, em vários níveis de todas essas atividades.

Pode-se constatar também que esses acontecimentos culturais, movimentando e atraindo toda a população pelotense, ocorreram desde o início da fundação da BPP. Acontecimentos e atividades artísticas e culturais que tiveram lugar, seja na época do apogeu econômico da cidade, seja na continuidade do tempo, na virada para o século XX.

Confirmando e salientando tudo isso, Santos (2017, p. 117) afirma:

Os anos 1920 em Pelotas contaram com uma profusão de artistas. Era um mercado atraente, e a Bibliotheca, a principal galeria de arte, um roteiro obrigatório que passou a atrair artistas que alcançavam certa fama naqueles tempos de efervescência cultural.

No seguimento das atividades artísticas e culturais, nos salões da BPP, aconteceram:

- ❖ Exposição das telas de Pedro Weingartner, em 1921, cenas da vida dos colonos e paisagens rio-grandenses;
- ❖ Exposição do jovem pintor paisagista Alcides Ávila, em 1922, retratando a cidade em alguns dos oito quadros, como *Arredores de Pelotas* e *Caminho da colônia*;
- ❖ Exposições do pintor gaúcho Libindo Ferraz (um dos fundadores do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre), nos anos de 1924, 1926 e 1928, cerca de trinta quadros em cada uma;

- ❖ Em novembro de 1924, os pintores Waldemar Belissário, com telas marinhas e Janos Vinski (húngaro), telas com cenas da campanha e cavalos, expõem, juntos e respectivamente, na parte térrea e na parte superior da BPP;
- ❖ Em 1921 e 1925, ano dos 50 anos da BPP, o pintor Argentino Brasil Rossani, expõe seus quadros com cenas do cotidiano e da arquitetura de Pelotas. Suas pinturas mostravam a antiga Igreja da luz, as pedreiras do Capão do Leão, barracas de ciganos, ranchos e paisagens do Areal (bairro de Pelotas) e da Colônia;
- ❖ Ainda em comemoração aos 50 anos da Bibliotheca, o pintor italiano Mario Bachelli faz uma exposição de 27 quadros, retratando paisagens de Pelotas, Porto Alegre e Lagoa dos Patos. Como por exemplo, as obras *Sol de Outono* e *Salso*, pintadas em Pelotas. Na primeira semana, são vendidas 11 de suas obras.

Além das exposições, durante o jubileu da BPP, foram feitas doações pela diretoria e por membros das famílias abastadas da cidade. Interessante também colocar que houve uma quermesse com a presença de uma vaca mecânica da Nestlé, uma atração para o evento. Livros foram doados para o acervo da Bibliotheca. E Fernando Osório (intelectual e de uma das famílias tradicionais e abastadas) lançou a obra *Livros e Flores*.

Continuavam também as conferências. Então, em 1928, o pintor Ângelo Guido, além de sua exposição, faz duas conferências: a primeira com o tema, lendas e mitos da Amazônia, resultando a obra *À Margem do Rio Negro*, e a segunda, com o título *Mulher Inspiradora na Lenda da Poesia*. As figuras 7 e 8 ilustram os trabalhos deste excepcional artista.

Figura 7 - Paisagem rural, óleo sobre tela de Ângelo Guido



Fonte: Emporio Paulista (2015).

Figura 8 – Barcaças no cais de Porto Alegre, óleo sobre tela de Ângelo Guido



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019).

Nos salões da BPP, em 1931, tem lugar a conferência inusitada, no sentido de singular para a época, de Belén de Sárraga, precursora do feminismo hispano-americano, com o tema *A Liberdade de consciência na evolução dos povos*.

Nos anos 1940, seguem exposições de alunos do curso de pintura, mantido na BPP por Benjamin Gastal, e a exposição de Miguel Barros, o Mulato, ativista negro que foi aluno de João Fahrion (1898-1970), com o tema de suas andanças pelo Brasil em seus quadros.

Finalmente, em 19 de março de 1949, na BPP, foi inaugurada a ESCOLA DE BELAS ARTES DE PELOTAS que funcionou numa sala da Bibliotheca, durante dois anos. No

entanto, mesmo após a saída do prédio da Bibliotheca, os alunos da Escola de Belas Artes continuaram com exposições e eventos em seus salões.

Pode-se verificar, com esses fatos e atividades na e pela BPP, a comprovação de sua ampla e irrestrita atuação artística e cultural, desde sua fundação, atravessando os tempos.

Atuação artística e cultural ancorada, essencialmente, na boa vontade e na visão grandiosa de homens que sabiam do valor crucial do conhecimento, nas várias áreas dos saberes, e da sua importância de ser enaltecido, preservado, estimulado e compartilhado com as outras pessoas de seu tempo e nos tempos vindouros.

Pode-se dizer, no sentido real concreto e também filosófico, que esses homens não apenas idealizaram uma biblioteca e a construíram, mas desejaram fazê-la progredir e assim o fizeram.

4.1 Relatórios da Bibliotheca Pública pelotense

Foram colocados à disposição para pesquisa, pela presidenta Sra. Lisarb Crespo da Costa, os documentos de nome “Relatório da Presidenta Lisarb Crespo da Costa”. Esses livros começaram a ser organizados e editados a partir de 2003, ano de ingresso da Sra. Lisarb na gestão da BPP, como presidenta.

Os relatórios apresentam e descrevem as diversas atividades ocorridas na BPP e são anuais.

No preâmbulo de cada um, respectivamente, é colocado todo o histórico da Bibliotheca, desde a sua fundação, como surgiu e como atua desde então. No seguimento, no ano em questão, é narrada a forma de administração e avaliação de recursos utilizados, disponíveis e necessitados, assim como todas as atividades culturais ocorridas. São analisados, através de algumas tabelas e gráficos, todos os setores – setor de Referência, de Empréstimo, Acervo geral, CDOV, Infanto-juvenil, Arquivo histórico e Museu histórico da BPP, verificando tanto os procedimentos técnicos como as atividades culturais desenvolvidas.

São analisadas e referenciadas, mês a mês, quais as obras e áreas do conhecimento foram solicitadas tanto para consulta, pesquisa ou empréstimo, como também que tipo de usuários frequentou os espaços da Bibliotheca, como por exemplo, qual escola da cidade e das regiões próximas.

São relatados todos os projetos promovidos e desenvolvidos pela BPP, a fim de suprir necessidades de conservação de seu acervo e melhorias, de chamar a atenção da comunidade da sua importância, e, principalmente, projetos visando à integração, à interação e ao crescimento social da comunidade.

Nessas perspectivas, segundo a Bibliotheca Pública Pelotense (2005), considera-se interessante destacar dois projetos:

1) Projeto de educação patrimonial – *A Traça e o livro* – lançado na Feira do Livro de Pelotas, onde personagens interagem com os visitantes da feira. No ano seguinte, 2006, o projeto estendeu-se com visitas a escolas com apresentações teatrais ou de bonecos (fantoques). O tema é o histórico da instituição, seu acervo e possíveis desdobramentos do tema, como por exemplo, a preservação dos materiais bibliográficos.

2) Projeto América e Pampa, criado no final de 2003. Iniciativa de caráter regional, vinculada ao Departamento de Arte e Cultura Latino-americana. Trabalha com a relação arte / identidade. Plano mais amplo (América Latina) ao mais restrito (área de Pelotas, a Zona sul do RS). Dá ênfase à música e à literatura de temática regional, buscando reforçar o vínculo dos ativistas culturais da região com a Bibliotheca. São realizados ao menos oito eventos por ano, sempre com entrada franca.

Em ordem cronológica da edição anual dos relatórios, serão enunciadas e descritas as atividades culturais pertinentes às exposições de arte e outras atividades relevantes referentes a ações educativas, de comemoração, de conscientização e inclusão sociais realizadas pela e na BPP.

De acordo com o Relatório de 2007 (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2008), foram realizadas as seguintes atividades:

a) *Capa e contracapa* – mostra fotográfica com imagens dos repórteres fotográficos que atuam em Pelotas: Carlos Queiroz, Moisés Vasconcellos, Nauro Júnior, Paulo Rossi, Vilmar Tavares. Realizada no espaço cultural BPP, na 35ª Feira do Livro, de 11 a 15 novembro de 2007.

b) *Cem anos de Niemeyer* - mostra de arte em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer que completou seu centenário em 15 de dezembro. Realizada pelo ateliê Giane Casaretto (artista pintora) no Salão Nobre da BPP. São 15 trabalhos de

80x120cm feitos em tela, em diversas técnicas, inspiradas na vida e obra do arquiteto após análise e estudo sobre ele.

Destaca-se, no ano de 2008, a realização das seguintes atividades (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2009):

Programação a cargo da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizada no espaço BPP.

a) *Língua e cultura alemãs* – Nilse Schneider.

b) *Aureliano Figueiredo Pinto (1898-1959): poesia e cultura gaúcha* – João Luís Pereira Ourique.

c) *Shakespeare: dos palcos às telas* – José Carlos marques Volcato.

d) *20 anos da queda do muro de Berlin* – Gerson Roberto Neumann.

e) *Sarau na senzala: Poesia negra na América Latina* – Uruguay Gonzalez e Grupo Sangoma.

f) *Recital Daniel Viglietti e convidados: tributo a Mario Benedetti*. Mostra de música Brasil – Uruguai. Comemoração dos 134 anos da BPP. Em 14 de novembro de 2009, no Salão nobre da BPP. Entrada franca.

Os relatórios 2010 e 2011, conforme informado pela presidenta da instituição, não foram elaborados.

Segundo o Relatório de 2012, destacam-se as seguintes ações realizadas na BPP (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2013):

Pelos 200 anos da cidade de Pelotas, a BPP organizou e promoveu diversas exposições de artes com variados temas ligadas à cidade. Destacam-se duas ilustres personalidades da cidade: a artista plástica Benette Casaretto e a Miss Universo de 1930 Yolanda Pereira.

a) *Benette Casaretto* - estudou pintura na Escola de Belas Artes de Pelotas. Foi aluna de Aldo Locatelli. Sua temática foi: flores, retratos, nus e paisagens. Seu auge foi nas décadas de 1960 e 1970. A BPP escolheu Benette Casaretto, para inaugurar o programa, talvez por ter sido a mais requisitada por nosso público nas primeiras décadas sucessivas à inauguração da Escola de Belas Artes de Pelotas. Assim, ela abriu a agenda cultural da BPP, em 31 de março de 2012.

b) *Exposição fotográfica "Mar de dentro do Pontal à Z3"*- imagens captadas pelo fotógrafo Hélio Machado de Oliveira, abordando temas relacionados à diversidade ecológica da orla do Laranjal (praia de Pelotas). O artista, em pedaladas diárias e navegadas em barcos de pescadores, através da orla das praias, escolheu e registrou diversas imagens.

De acordo com o Relatório de 2013 (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2014a), foram realizadas:

a) Exposições sucedidas no Museu da BPP:

- *Por um triz* – de Bianca Dornelles e Dani Moraes, março / abril.
- *Espaços ocupados-toda sombra indica um espaço íntimo* – de Daniele Borges, junho.
- *Salve, salve ó Pelotas* – de Heron Moreira e Luana Bassa, julho / agosto.
- *Expressões* – de Marília de Jesus Ferreira, agosto / setembro.
- *Cores* – do ateliê Arte e Pincel, setembro.
- *O Tropeiro que se fez rei* – de Vera Abuchain, outubro / novembro.
- *Heróis e Orixás* – de Jonas Fernando Martins Santos, novembro / dezembro.

b) *Ação cultural*: na 11ª Semana Nacional de Museus, o Museu Histórico da BPP participou com o tema *Museu (memória com criatividade) = Mudança Social*. De 13 a 19 de maio. Visitas guiadas numa ação educativa para o público escolar. Ao mesmo tempo, a realização do movimento negro de Pelotas – *Feira da Cara Preta*. Objetivo de discutir, debater e refletir a memória, o patrimônio e a cultura afrodescendente na região sul brasileira. Este evento trouxe mais de 600 pessoas.

c) *Projeto Autor Presente*: criado em 1972. Projeto do Instituto Estadual do Livro (IEL), a fim de qualificar projetos de leitura e promover a leitura e a literatura gaúcha. A BPP passou a ser colaboradora do projeto. Em junho de 2013, trouxe o escritor e poeta Jorge Braga para uma conversa com mais de 100 estudantes da Escola Ministro Arthur Costa, da Cascata, região nos arredores de Pelotas.

Em 2005, Jorge Braga recebeu do Estado o título de "Personalidade da Cultura Gaúcha" por ter cedido seus livros para impressão em braile.

Segundo o Relatório de 2015 (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2016a), a instituição promoveu as seguintes atividades:

a) Exposições sucedidas:

- *Tons de Mães* – de Michele Brum.
 - *Exposição fotográfica* – do grupo SESI Circus, SESI, Pelotas.
 - *Mnemônica* – de Lucian Brum.
 - *Cidades de Papel* – de Kauã Rodrigues.
- b) *Inventário Nacional de Referências Culturais* – tema de lidas campeiras no pampa Sul-rio-grandense. De Flávia Maria, Silva Rieth, Marília Floôr Kosby, Daniel Vaz Lima, Liza Bilhalva, Martins da Silva e Marta Bonow Rodrigues.
- c) *Mostra de arte de Trabalhos de Conclusão de Curso do Bacharelado em Artes da UFPEL*.
- d) Outras atividades culturais diversificadas, por exemplo, o Sarau Poético Musical da BPP, no seu 5º ano, com atividades bimestrais, o retorno do projeto Conversa com Autor, numa realização do Grupo Literário da Bibliotheca Pública Pelotense (GLIB), apresentações do Conservatório de Música na BPP, roda de conversa sobre Ensino da Dança no Uruguai com coordenação do Curso de Dança da UFPEL e IV Festival de Dança de Pelotas.

O Relatório de 2016 (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2016b) apresenta as ações desenvolvidas pela BPP naquele ano, dentre as quais se destacam:

a) Exposições sucedidas:

- *Meninas de Rua* – de Brenda Klein, setembro / outubro.
- *Bate-papo com meu pincel* – de Lorena Cunha, dezembro.

Neste ano, a agenda de exposição ficou reduzida no Espaço de Arte Mello da Costa, Museu Histórico da BPP.

b) *Projeto Amigos da Lolô* – proposta experimental, desde maio de 2013, com o objetivo de propiciar a jovens e adultos com deficiência intelectual, um espaço com atividades pedagógicas, literárias e recreativas, em encontro semanal. O foco são atividades lúdicas com uso de fantasias e outros recursos. Há proposta literária e propostas temáticas também de conscientização, como a campanha da dengue. Duração de duas horas. O planejamento e a apreciação dos livros seguem a mesma dinâmica do A Hora do Faz de Conta.

c) *Ação educativa* – complementando a A Hora do faz de Conta, ao final desta atividade, os grupos participantes são divididos em grupos e guiados por monitores, para uma visita ao Museu Histórico da BPP.

Considera-se importante colocar as atividades em destaque do Setor Bibliográfico, conforme Bibliotheca Pública Pelotense (2016b):

- Migração do software Winisis para o ABCD;
- Disponibilização da consulta ao acervo via internet, pelo site da BPP;
- Inclusão do acervo quase concluída em 2015. Ênfase nos dados inseridos, complementando informações e verificando duplicidades;
- Conclusão da organização da reserva técnica do Museu Histórico da BPP;
- Seguimento das parcerias culturais;
- Acervo de obras raras mais qualificado, com melhores técnicas voltadas para sua conservação. Execução do projeto *O valor da Memória através da Preservação das Obras Raras e Valiosas da BPP*. Equipe Mnemosine com financiamento do PROCULTURA de Pelotas.

Enfatiza-se que as parcerias culturais da BPP permitem a execução de uma qualificada e intensa agenda cultural. Nessa realização, se destacam os parceiros SESC-RS, Universidade Federal de Pelotas e Prefeitura Municipal de Pelotas. Com eles, a BPP tem possibilidades de se envolver no Festival SESC de Música, na Semana de Pelotas, no Dia do Patrimônio e Feira do Livro de Pelotas. E também, continuamente, com os recitais do Conservatório de Música.

Um detalhe valioso de ser mencionado é que a maioria das atividades da Feira do Livro de Pelotas é executada no interior da BPP.

As atividades no Setor Infanto-juvenil, como a Hora do Faz de Conta, do Grupo Literário da BPP (GLIB), o Sarau Poético Musical da BPP, os recitais do Conservatório de Música de Pelotas, como também as exposições artísticas planejadas e marcadas e as visitas guiadas para as escolas municipais e estaduais da cidade de Pelotas ao Museu Histórico da BPP, se constituem atividades permanentes nos espaços da BPP.

Conforme o Relatório de 2017, o ano de 2017 foi atípico, ou seja, a crise financeira impôs várias limitações ao desenvolvimento dos projetos. Seus

estagiários se reduziram como também a saída de um funcionário e da bibliotecária. Porém, muito esforço foi feito e remanejamento dos colaboradores – novos funcionários, estagiários e também campanha de novos associados. (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2018).

Apesar das dificuldades relatadas, ações culturais e artísticas foram realizadas ao longo do ano. Destacam-se as seguintes:

a) *Museu Histórico* – visitas guiadas, processamento técnico, exposições, atividades educativas. A mediação e ações educativas são atividades permanentes. Há um plano anual de exposições para o Espaço de Arte Mello da Costa, a fim de contemplar e valorizar o trabalho de artistas locais. Esse planejamento visa também aumentar o número de visitantes e garantir seu retorno por uma programação diversificada.

b) Pretensão para breve a criação de um folder sobre o museu.

c) Exposições no Espaço de Arte Mello da Costa, Museu Histórico da BPP:

- *Contrafogos* – Patrick e Priscila Costa. Agência CKO produtora de eventos.

- *Vida cotidiana e Fragmentos de um Tempo Lento* – William Héctor Gómez Soto, professor de Ciências Sociais da UFPEL. Trabalho fotográfico com imagens sobre o cotidiano de Pelotas.

- *Abaixo* – Ricardo Ayres. Exposição coletiva com materiais diferentes e inusitados, por exemplo, esculturas em glicerina e pães.

- *Flores estilosas* – Letícia Fonseca. Temática de flores, cores e variedade de modelos e formas.

- *Arte e meio Ambiente* – Pintura e fotografias de crianças e adolescentes entre 7 e 12 anos. Promovida pela professora de artes Stela do CAPS-I. Após, foi combinada nova exposição com a museóloga Janaína Vergas Rangel e a professora Stela, para o ano de 2018, com a temática a preservação do Patrimônio Histórico em trabalhos escolhidos pelo grupo.

- *Jaguarão em Blanco y Negro* – Juliana Ariza. Fotografias sobre Jaguarão. Trouxe o cotidiano da cidade, a zona rural, as pessoas.

- *Exposição comemorativa aos 142 anos da fundação da BPP* – Janaína Vergas Rangel. Fotografias através de uma linha do tempo, mostrando alguns setores da BPP e algumas réplicas de documentos. Objetivo da exposição foi mostrar ao público a importância da BPP ao longo do tempo e dos serviços prestados à comunidade pelotense.

Importante e interessante colocar o seguinte procedimento da BPP, conforme Bibliotheca Pública Pelotense (2018, p. 9):

Como medida de segurança adicional para o caso de perda de dados, a Base Bibliográfica no ABCD passou a ser impressa e o relatório entregue à Presidência para guarda. Além disso, cópias de segurança e backup são realizadas regularmente.

De acordo com o Relatório de 2018 (BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE, 2019), as seguintes ações foram realizadas

a) Exposições no Espaço de Arte Mello da Costa, Museu Histórico da BPP:

- *Carnavais* – Claudia Turra. Museu de Rua: Carnavais de Pelotas, Foliões da Nossa História. Para valorização do carnaval de rua da cidade, saberes populares.
- *1 do seu tempo* – Adriane Araújo. Retratou a finitude das coisas e a ação do tempo sobre elas. Utilizados diversos materiais. Fotografias de alimentos em processo de decomposição e também o uso de conservantes nos alimentos.
- *Costurando corpos estranhos* – Cesar Couto. Referência aos tipos de corpos, à imagem deles e ao tema LGBT.
- *Pintura expressionista* – Sid René. O artista mostra seu olhar e sua paixão sobre Pelotas. Obras em tons terrosos.
- *Geur* – Louise Prado. Margens: formas de habitar Pelotas. Retrata os diferentes espaços da cidade e suas diversidades. Uma parceria com o GEEUR (Grupo de estudos etnográficos urbanos).
- *Chaqu un* – Helena Goulart. Trabalhos com diversos materiais como carvão, aquarela, a óleo e giz pastel.
- *Experimentando Arte* – Elizabeth Ceron. Cores e delicadeza na pintura. Obras nas técnicas pastel, grafite, sanguínea, acrílica e óleo.
- *CAPS infantil* – trabalhos artísticos de crianças de 7 a 12 anos do CAPS Escola, professora Stela Martinelli. Parte das comemorações ao dia da criança.
- *Photographein* – Claudia Brandão. Ninho, conchas e outras redondices. Mostra fotográfica com objetos simples do cotidiano. Parceria com o grupo de estudos do Curso de Design da UFPEL – Photographein.
- *As margens de la frontera: Jaguarão y Rio blanco* – Julia Melgares e Juliana Ariza. Mostra fotográfica com duas visões distintas sobre as margens da fronteira Jaguarão e Rio Branco. Para Melgares, o urbano. Para Ariza, a paisagem rural, a simplicidade do interior.

- *Maresia* – Bianca Araújo. Misto de paisagens, música e poesia.

b) Em novembro, houve atividades relativas à semana da Consciência Negra, Feira do Livro de Pelotas e aniversário da BPP. O tema, deste ano de 2018, da 46ª Feira do Livro de Pelotas, foi *Jornal Alvorada e os 100 anos da abolição da escravatura*.

c) Houve a realização da oficina de turbantes: rodas de conversas sobre o uso de turbantes e o empoderamento da mulher negra. Várias temáticas abordadas como a presença da Umbanda em Pelotas, os clubes negros e o papel da mulher negra na construção da cultura da cidade.

Ao longo desses relatórios, pode-se observar a coerência e o alinhamento de programações desenvolvidas pela e na BPP com as atividades comemorativas, educativas e culturais da cidade de Pelotas, levando ao engajamento e participação não só de seus usuários como da comunidade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu, através de ótimo material bibliográfico sobre sua temática, encontrar, elucidar, verificar e comprovar o objetivo geral de que a Bibliotheca Pública Pelotense se constitui um espaço atuante e atualizado de acervo, exposição e disseminação da arte. Permitiu também conhecer a sua rica trajetória histórica de construção, desde seu início, até nossos dias, mostrando a importância da arte em seus espaços, através das mais variadas e diversificadas exposições e expressões artísticas, como também de ações educativas e culturais.

Verifica-se a relevância da arte em seus espaços através do comprometimento da BPP em divulgá-la, disseminá-la de forma contínua a toda comunidade na qual está inserida, ao longo de sua existência no tempo.

Pode-se constatar as intensas e variadas ações sociais e culturais da BPP, além da sua missão de salvaguarda do livro, promovendo a interação e o desenvolvimento social amplo de todos os cidadãos da região sul pela integração com sua própria cultura.

Por meio de um bom aporte bibliográfico sobre as concepções de arte no geral e sobre, especificamente, as imagens pictóricas, pode-se conhecer e elucidar esses temas, mas, além disso, espera-se deixar um caminho para maiores e melhores esclarecimentos, interpretações e aproveitamento da real e grande importância das mesmas como recursos constantes, ricos e inesgotáveis de informação e de comunicação do registro histórico social de determinado grupo social em determinado tempo e lugar.

Os relatórios da BPP, cedidos pela Sra. Lisarb Crespo da Costa para esta pesquisa, foram de especial importância, visto que se constituem o registro completo, organizado e amplo com detalhes pormenorizados de todas as atividades bibliográficas, sociais, artísticas e culturais da BPP, em determinado ano. Também trazem o planejamento, o desempenho e avaliações.

Tornou-se necessário, no entanto, eleger as informações mais pertinentes, mais adequadas e mais valiosas para a pesquisa em questão.

Dessa forma, são documentos ricos que possibilitam novas e interessantes pesquisas, sob outros aspectos, sobre a trajetória da BPP ou sobre as bibliotecas públicas ou sobre outras temáticas afins.

Deixa-se registrado que esses documentos estão bem guardados em um armário específico na sala da presidenta Sra. Lisarb Crespo da Costa. Nas palavras da Sra. Lisarb, pela primeira vez foi permitido o acesso a eles. Assim, gratidão pela permissão e acessibilidade.

Percebe-se uma ampla e constante preocupação, no sentido de cuidado, no planejamento da BPP com a finalidade de possibilitar a preservação, o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico e bens culturais pelos membros de toda a comunidade, levando a uma interação contínua com eles.

A BPP, desde o início, desde sua fundação no século XIX, através do material bibliográfico consultado, mostrando sua rica trajetória histórica e social e também através dos relatórios, até os dias de hoje, disponibilizou sempre seus espaços a todas as formas de manifestações e expressões artísticas e culturais.

Dessa forma, a BPP promove e apoia diversificadas iniciativas artísticas e culturais, permitindo e favorecendo a inclusão social, a interação e o desenvolvimento social amplo de todos os cidadãos da comunidade em que atua.

Então, a BPP exercita ativamente como biblioteca pública o papel de disseminação da arte e das imagens pictóricas as quais, como já foi elucidado, são documentos constantes de informação e comunicação. Visto que possui em seu interior várias pinturas ou imagens pictóricas dispostas visualmente e na sua pinacoteca.

Pode-se afirmar que a arte já está configurada no próprio prédio da BPP, na história de sua idealização e construção, mas, primordialmente, por ter sido e continuar sendo o berço acolhedor de tantas e diversificadas exposições e expressões artísticas ao longo de sua existência.

Finalizando, é significativo afirmar que a BPP é um centro multicultural. É legítimo patrimônio histórico, social e cultural da cidade de Pelotas, desde sua fundação. Em suma, é um organismo vivo em constante disponibilização e integração à comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca pública: avaliação de serviços*. [livro eletrônico]. Londrina: EDUEL, 2013.

ARTE ACADÊMICA. História das Artes. Disponível em:
<https://www.historiadasartes.com./nobrasil/arte-no-seculo-19/arteacademica>.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Plano de ação para as atividades técnicas da Bibliotheca*. Pelotas: Bibliotheca Pública Pelotense, 2014.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidente Lisarb Crespo da Costa*. Pelotas: BPP, 2004

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidente Lisarb Crespo da Costa*. Pelotas: BPP, 2005.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidente Lisarb Crespo da Costa – 2007-2008*. Pelotas: BPP, 2008.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidente Lisarb Crespo da Costa, 2009*. Pelotas: BPP, 2009.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório Anual Atividades 2012*. Pelotas: BPP, 2013.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidência Lisarb Crespo da Costa, 2013*. Pelotas: BPP, 2014a.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidência Dra. Lisarb Crespo da Costa, 2014*. Pelotas: BPP, 2014b.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidência Dra. Lisarb Crespo da Costa, 2015*. Pelotas: BPP, 2016a.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidência Dra. Lisarb Crespo da Costa, 2016*. Pelotas: BPP, 2016b.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Presidência Dra. Lisarb Crespo da Costa, 2017*. Pelotas: BPP, 2018.

BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE. *Relatório da Bibliotheca Pública Pelotense, 2018*. Pelotas: BPP, 2019.

CARANI, Miriam. Arte e biblioteca: uma combinação perfeita. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*/ v. 5/ n. 5/ 2000.

CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004

EMPÓRIO PAULISTA: arte & colecionismo. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.emporiopaulista.net/peca.asp?ID=905042>

ETCHEVERRY, José Vieira. *Biblioteca Pública Pelotense*. Pelotas, 1996. v. 2. (Coleção Cadernos de Pelotas; 35).

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, número especial, p. 18-30, out/dez. 2014.

FEIST, Peter H. *Pierre-Auguste Renoir 1841-1919: um sonho de harmonia*. Koln: Tashen, 2001.

GALERIA DUQUE ESPAÇO CULTURAL. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.galeriaespacoculturalduque.com.br/leopoldo-gotuzzo>. Acesso em: 03 dez. 2019.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Tradução Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

IMPRESSIONISMO. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: enciclopedia.itaucultural.org.br/termos3638/impressionismo.

IMPRESSIONISMO. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/impressionismo>.

LÉON, Zênia de. *Pelotas: casarões contam sua história*. 2. ed. Pelotas: Livraria Mundial, 2011.

LIMA, Sergio Romeo Vianna da Cruz. *Bibliotheca Pública Pelotense: história*. In: BIBLIOTHECA PUBLICA PELOTENSE. Pelotas: [s.n.], [2019]. Disponível em: <https://www.bibliotheca.org.br/historia>. Acesso em: 18 abr. 2019.

MAIMONE, Giovana Deliberali. *Estudo do tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas: cenário paulista – análise e propostas*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2007.

MARCON, Claudio. Lanceiros - Carga de cavalaria. In: FLICKER. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/claudiomarcon/4174630860>

MILANESI, Luís. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. *Revista USP*. São Paulo, n. 97, p. 59-70, Março/Abril/Maio 2013.

MORAIS, Natanna Santana de; CELESTINO, Etina Jéssica Macêdo. Obras de artes em bibliotecas: possibilidades além dos livros. *5º Seminário de Informação em Arte*. REDARTE/RJ, 9/10 nov. 2017.

PINTURA. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Klécio. *Bibliotheca Pública Pelotense*. Pelotas: Fructos do Paiz, 2017.

SIGNIFICADO DE ARTE. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte>.

SILVA, Ursula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie da Silva. *História da Arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980*. Pelotas: EDUCAT, 1996.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*. v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. *Acervo do Instituto de Artes da UFRGS*. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/mobile/acervoartes>.